

Cotação (31/12/20)

PLAS3 - R\$ 5,64 (*)

Valor de mercado em 31/12/20 – (MARKET CAP

BOVESPA)

R\$ 70,1 milhões

Quantidade Ações (*)

Ordinárias: 12.425 M

Relação com Investidores

Rua Wilhelm Winter, nº 300
– Sala 01 – Distrito
Industrial - Jundiá – SP –
CEP 13213-000

Conselho de Administração

Paulo Silvestri
Andrew C. de Araújo
Edson F. Menezes
Rui Chammas
Paulo Zimath

Conselho Fiscal

Antonio Farina
Cleidir Donizete de Freitas
Charles Dimetrius Popoff

Website:

www.plascargroup.com

Contato RI

PauloSilvestri
Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores.
Paulo.silvestri@plascargroup.com
Telefone:(11) 2152.5201

Jundiá, SP, 03 de março de 2021 – Plascar Participações Industriais S.A. (Bovespa: PLAS3), empresa atuante no mercado brasileiro de partes e peças relacionadas ao acabamento interno e externo de veículos automotores, leves e pesados, presente nos mercados originais (OEM's), atendendo montadoras do Brasil, anuncia seus resultados de 2020. As informações operacionais e financeiras da Empresa, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas e os valores monetários estão expressos em Reais.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do COVID-19 e por seus efeitos na indústria. Em evento sem precedentes, todos os clientes automotivos da Plascar interromperam suas atividades ao final de março. Tal situação causou relevantes impactos negativos na Plascar, notadamente a acentuada ociosidade durante aproximadamente 04 meses.

Desde o início da pandemia, a Companhia definiu como prioridade proteger a saúde e a segurança de seus colaboradores e familiares, através da implementação de rígidos protocolos. Ao retomar a produção, atendendo aos cronogramas de seus clientes, a Companhia foi confrontada com a necessidade de adequar suas operações a estas novas demandas de segurança e saúde.

Conforme dados da ANFAVEA, verificou-se em 2020 uma queda na produção de veículos de 31,6%, quando comparada com o ano de 2019. A Companhia, entretanto, apresentou performance superior ao mercado, notadamente nos dois últimos trimestres do ano. A receita líquida da Companhia referente ao 4º Trimestre de 2020 foi superior em 16,8% em relação ao mesmo período de 2019 e 39,1% em relação ao 3º Trimestre de 2020, mostrando assim, uma recuperação gradual e consistente nos volumes. Para o exercício de 2020, a receita líquida da Companhia apresentou queda de 9,4% quando comparada com o exercício anterior.

Os eventos relacionados à pandemia levaram a Companhia a registrar uma queda na margem bruta, passando de 7,7% em 2019 para 1,3% negativa em 2020, assim como uma queda no EBITDA ajustado, passando de 1,5% ou R\$ 6.066 positivo em 2019 para 4,8% ou R\$ 17.570 negativo em 2020. Tais resultados são explicados principalmente pelo efeito da ociosidade, porém também em função de ineficiências geradas com a adoção dos rígidos protocolos de saúde e segurança. Igualmente, os aumentos de preços de matérias primas contribuíram para a perda de margem no exercício. O resultado líquido ajustado da Companhia por sua vez, somou prejuízo de R\$ 112.306 em 2020, sendo que no exercício de 2019 somou prejuízo de R\$ 144.771.

O ano de 2021 deverá ainda ser marcado pelos desafios da recuperação, com a continuada busca de aumento de volume de produção, recomposição das margens e fortalecimento da geração de caixa.

Quadro de desempenho de 2020:

- **EBITDA negativo de R\$ 22,3 milhões (Margem -6,0%), sendo que o EBITDA ajustado ficou negativo em R\$ 17,6 milhões (Margem -4,8%).**
- **Receita Líquida de R\$ 369,2 milhões.**
- **Margem Bruta negativa de -1,3% (R\$ 4,7 milhões).**

Plascar	Desempenho no Período			
	Valores em R\$ mil	2020	2019	Var %
Vendas Brutas		452.530	492.084	-8,0%
Receita Líquida		369.188	407.550	-9,4%
Resultado Bruto		(4.692)	31.303	-115,0%
Margem Bruta %		(1,3%)	7,7%	-9,0p.p.
EBITDA (1)		(22.277)	67.051	-133,2%
Margem EBITDA %		(6,0%)	16,5%	-22,5p.p.
Prejuízo Líquido reportado (2)		(117.013)	(6.825)	-1.614,5%

Eliminação de itens não-recorrentes:

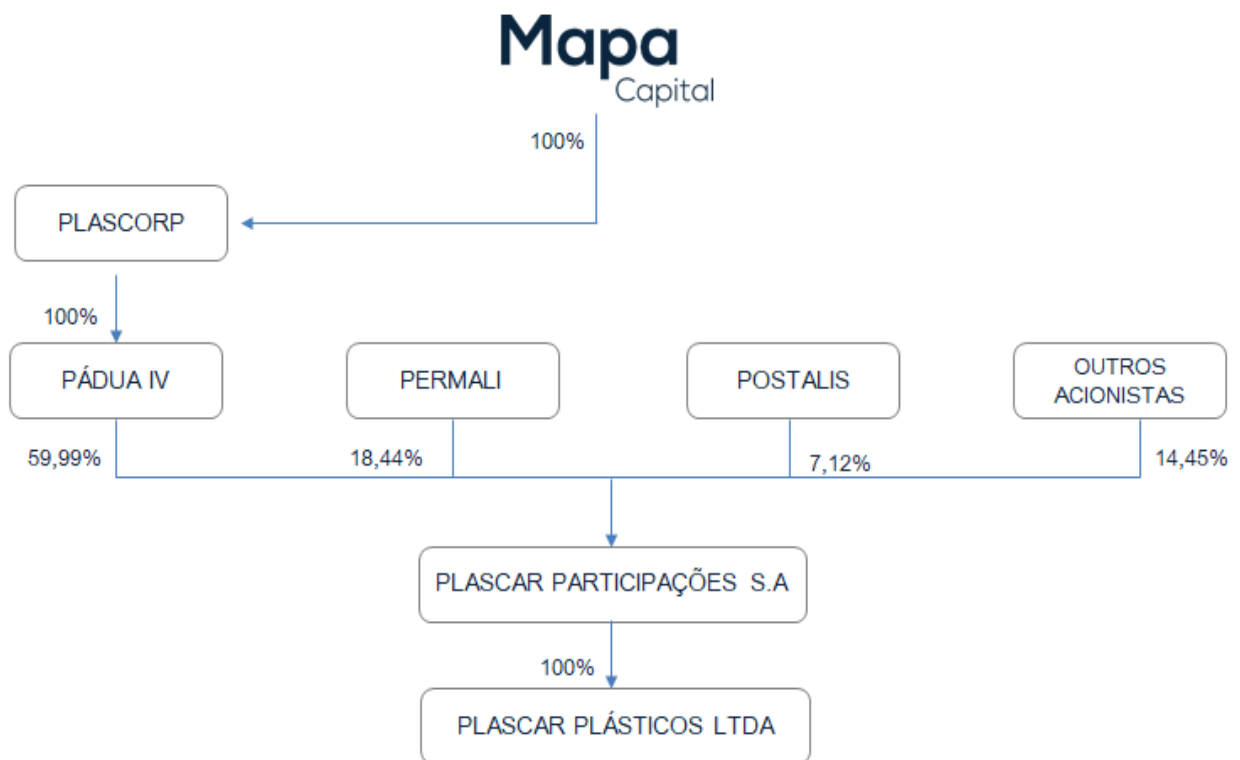
Crédito exclusão ICMS na base de cálculo PIS-COFINS (Nota 9)	-	(85.282)
Provisão para <i>impairment</i> de ativos (Nota 13a)	-	17.955
Outros	4.707	6.342
EBITDA ajustado (1)	(17.570)	6.066
Atualização crédito ICMS bc PIS-COFINS	-	(76.961)
Prejuízo líquido ajustado (2)	(112.306)	(144.771)

Histórico

A companhia iniciou suas atividades em Outubro de 1963 em Jundiaí/SP, no ramo de Artefatos de Borracha. A partir de 1973 passou a atuar no mercado automotivo, sendo que em meados da década de 80, após várias incorporações, a companhia imprimiu um grande impulso em suas atividades, através de um programa de crescimento e modernização, que a tornou empresa de ponta no mercado de peças plásticas para o setor automotivo.

Estrutura Societária

Após a conclusão da reestruturação financeira da Companhia em 31 de janeiro de 2019, o controle acionário da Plascar S.A. passou a ser da Pádua IV S.A., com participação de 59,99% de seu capital, que também é composto pela Permali do Brasil Indústria e Comércio Ltda., com 18,44%, pela Postalís Instituto de Seguridade Social dos Correios e Telégrafos com 7,12% e por outros acionistas individuais que possuem, em conjunto, 14,45%.



Desempenho Operacional

Segundo dados da ANFAVEA, a produção de veículos em 2020 teve uma queda de 31,6% sobre o ano de 2019. A queda na receita líquida da Companhia foi de 9,4% nos períodos comparados, atingindo uma margem bruta negativa de 1,3%.

FONTE: ANFÁVEA – BRASIL			
CENÁRIO AUTOMOTIVO	2019	2020	VAR. %
PRODUÇÃO DE VEÍCULOS	2.945	2.014	-31,6%
VENDAS DE VEÍCULOS	2.788	2.058	-26,2%

Produção encerra 2020 em expansão e Anfavea prevê crescer 25% em 2021

Efeitos de nova onda de Covid-19 preocupam: limitações levam as fábricas a reduzirem seus estoques ao menor nível histórico.

A ANFAVEA apresentou o seu primeiro balanço mensal do ano e informou que foram produzidos 209,3 mil veículos em dezembro de 2020, o que representa queda de 12,1% em relação às 238,2 mil unidades fabricadas em novembro de 2020. Mas, quando comparado com o resultado de dezembro de 2019 (170,5 mil), houve acréscimo de 22,8%. No acumulado de 2020, como era previsto, houve redução de 31,6% com pouco mais de 2 milhões de automóveis produzidos em 2020, contra 2,9 milhões em 2019.

Luiz Carlos Moraes, presidente da entidade, observou que o resultado obtido foi o melhor para um mês de dezembro desde 2017. “A indústria terminou 2020 com uma produção bastante forte, considerando o cenário que a gente vivia”, lembrou. “As fábricas enfrentaram algumas micro paradas por falta de insumos, mas a indústria procurou compensar com horas extras, jornadas adicionais ou até férias coletivas mais curtas: tudo para tentar manter a oferta de produtos no mercado e atender o crescimento da demanda nos últimos meses do ano. Isso mostrou o empenho do setor, junto com a cadeia de fornecedores, para mitigar ao máximo a falta de produtos”, completou Moraes.

Apesar do bom resultado de dezembro de 2020, o desempenho do setor no acumulado do ano foi o pior desde 2003. Além disso, a ociosidade das montadoras nacionais segue muito alta, de aproximadamente 3 milhões de unidades.

Estoques no menor nível da história

Outro número preocupante é o estoque muito baixo, tanto nas fábricas quanto nas concessionárias. Em dezembro de 2020, havia 96,8 mil veículos produzidos à espera de compradores, com 82,8 mil nas lojas e 14 mil nos pátios das montadoras. Tendo como base o ritmo de vendas do mês, esse total era suficiente para apenas 12 dias de vendas e foi o mais baixo da história da indústria.

O presidente da Anfavea observou que, embora preocupe, esse número reflete o momento atual, com as fabricantes tendo de enfrentar dificuldades com as regras de distanciamento, redução de jornada, número de empregados e, principalmente, falta ou atraso na entrega de insumos e componentes para produzir. “O importante é que a indústria se esforçou para manter a oferta de produtos”, afirmou.

Previsão de crescimento, com cautela

Durante a apresentação de resultados de 2020, a Anfavea também divulgou a sua primeira projeção para 2021, e Luiz Carlos Moraes fez questão de lembrar que se trata de uma estimativa conservadora, já que ainda existem muitas incertezas no horizonte, como a crise sanitária que pode ser novamente agravada por uma segunda onda de contágios e obstáculos como o aumento do ICMS anunciado pelo governo de São Paulo, além dos sempre mencionados e criticados “custo Brasil” e falta de competitividade do País. Assim, a entidade projeta que a produção das fábricas de veículos vai crescer 25% superando 2,5 milhões de unidades até o fim deste ano.

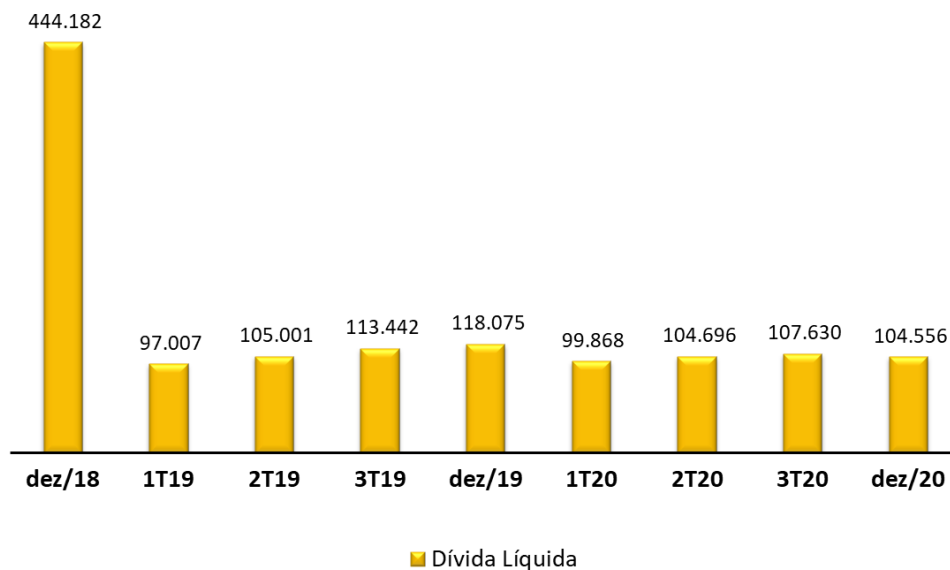
Os números podem até parecer animadores, mas Moraes fez questão de lembrar que o País conta com capacidade técnica para fabricar até 5 milhões de veículos por ano, e que caso a projeção da Anfavea se concretize, a ociosidade da indústria ainda muito alta, de 50% aproximadamente. “Estamos vendo um cenário com alguns aspectos positivos e com algumas preocupações importantes, que nos fazem ter uma projeção um pouco conservadora sobre o crescimento de 2021”, observou.

Reestruturação da Companhia

Em 13 de dezembro de 2018 foi aprovada a reestruturação da dívida da Companhia conforme Assembleia Geral Extraordinária.

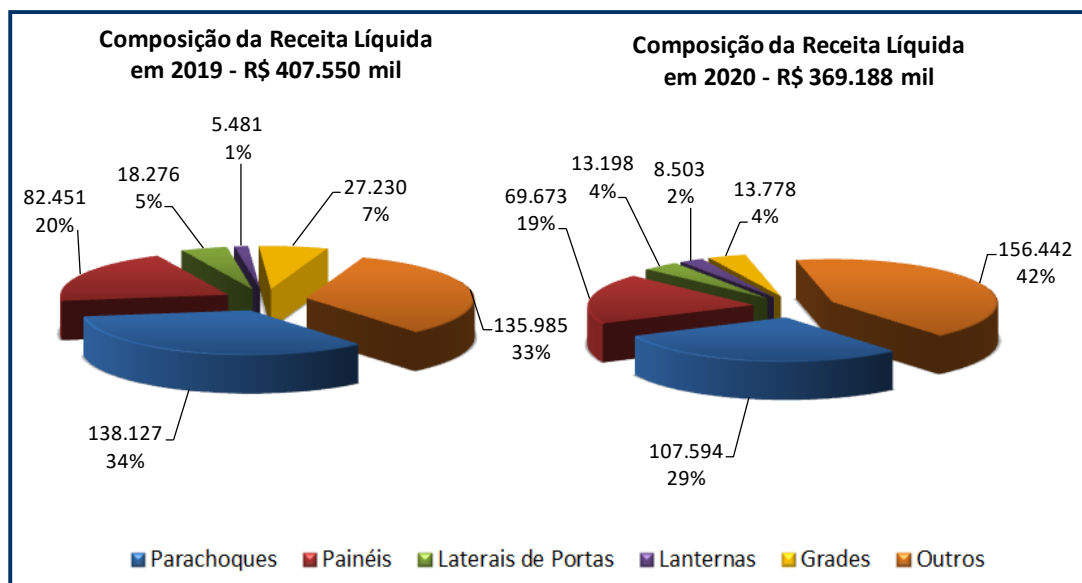
Em 31 de janeiro de 2019, conforme Aviso aos Acionistas e Fato Relevante divulgados ao mercado, ocorreu aumento do capital social da Companhia com a integralização mediante utilização de créditos detidos contra Plascar Ltda por subscrição privada, no montante de R\$ 449.483, mediante a emissão de 7.455.251 ações ordinárias, adquiridas pela empresa Pádua IV S.A., concluindo assim, o processo de reestruturação da Companhia.

Evolução da Dívida Líquida (em R\$ mil)



A administração segue negociando passivos com diversos credores, com o objetivo de adequá-los à capacidade de geração de caixa da Companhia. Ao longo de 2019 e início de 2020 foram repactuados certos passivos, que passaram a ser reportados no não-circulante.

PLASCAR		
	Receita Bruta	Receita Líquida
2020	R\$ 452.530	R\$ 369.188
2019	R\$ 492.084	R\$ 407.550
Variação (%)	-8,0%	-9,4%



Resultado Bruto vs. Margem Bruta%

Em 2020 a margem bruta ficou em 1,3% negativa contra 7,7% positiva em 2019.

EBITDA em R\$ vs. EBITDA%

O EBITDA em 2020 totalizou R\$ 22.277 mil negativo. A margem EBITDA ficou em 6,0% negativa em 2020 contra 16,5% positiva em 2019.

O prejuízo líquido somou R\$ 117.013 mil em 2020 e em 2019 somou prejuízo de R\$ 6.825.

Recursos Humanos

A despeito das adversidades econômicas no País, a Companhia continuou investindo no desenvolvimento profissional de seus colaboradores, com aproximadamente 22,15 horas de ensino e treinamento por colaborador (nos últimos 12 meses), focados em cursos de aprendizagem do SENAI, estágios, além de treinamentos internos, com desenvolvimento técnico e operacional.

A Companhia encerrou o ano de 2020 com um quadro de 1.728 colaboradores (1.801 em 2019).

Crédito Exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS – Registro contábil trânsito em julgado

A Companhia informa que, no ano de 2010, distribuiu Mandado de Segurança objetivando a exclusão do ICMS das bases de cálculo do PIS e da COFINS. Em setembro de 2017, a Companhia obteve decisão favorável em primeira instância e, em outubro de 2019, obteve nova sentença favorável em grau recursal (STF). No mesmo ato, ocorreu o trânsito em julgado do processo. Diante disto, Companhia iniciou um procedimento para levantamento de valores pagos indevidamente a partir do ano de 2005 e pleitear seu respectivo ressarcimento. A Companhia apurou e mensurou os respectivos valores de forma confiável.

Em 19 de agosto de 2019, a Companhia obteve sentença favorável para utilização do ICMS destacado nas notas fiscais para apuração do crédito.

No quarto trimestre de 2019, com base na opinião e laudo preparado por seus assessores, a Companhia registrou o montante de R\$ 179.069 na rubrica de tributos a recuperar no balanço para compensar com tributos correntes administrados pela Receita Federal do Brasil em períodos futuros. O valor principal dos créditos, líquido dos honorários de sucesso dos advogados, foi reconhecido como outras receitas operacionais e o valor da atualização monetária foi reconhecido na rubrica de receita financeira na demonstração do resultado do exercício.

A homologação e habilitação de R\$ 123.396 relativo a parte do referido crédito junto à Receita Federal do Brasil para compensação tributária futura, ocorreu em 03 de janeiro de 2020, sendo que o montante restante do crédito no montante de R\$ 55.673, será objeto de análise pela Receita Federal do Brasil para restituição ou compensação futura de impostos anteriormente parcelados.

A Companhia compensou até 31 de dezembro de 2020 o montante de R\$ 43.551 e com base nas projeções acredita que o saldo será totalmente realizado nos próximos 4 anos, não havendo necessidade de constituição de provisão para perdas (impairment).

Repactuação dívida de aluguel

A Companhia concluiu em janeiro de 2020, a repactuação de sua dívida de aluguel em atraso cujo saldo em 31 de dezembro de 2019 era de R\$ 137 milhões, registrado na rubrica “outros passivos” e “passivo de arrendamento” no circulante.

Com a conclusão desta negociação, a dívida atualizada foi parcelada, com carência acima de um ano para início dos pagamentos. O saldo foi transferido para Outros Passivo não circulante em janeiro de 2020.

Impactos da COVID-19 (Coronavírus) nos negócios da Companhia

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o surto do Coronavírus COVID-19 como uma pandemia em escala global. O surto desencadeou decisões significativas de governos e entidades do setor privado, que somadas ao impacto potencial do surto, aumentaram o grau de incerteza para os agentes econômicos e geraram impactos nas demonstrações financeiras. As principais economias do Mundo e os principais blocos econômicos implementaram pacotes de estímulos econômicos expressivos para superar a potencial recessão econômica que estas medidas de mitigação da propagação do COVID -19 efetivamente provocaram.

No Brasil, os Poderes Executivo e Legislativo da União publicaram diversos atos normativos para prevenir e conter a pandemia, assim como mitigar os respectivos impactos na economia, com destaque para o Decreto Legislativo nº 6, publicado em 20 de março de 2020, que declarou o estado de calamidade pública. Os governos estaduais e municipais também publicaram diversos atos normativos buscando restringir a livre circulação de pessoas e as atividades comerciais e de serviços, além de viabilizar investimentos emergenciais na área da saúde.

As suspensões da produção automotiva atingiram quase todo o setor no país, com 123 mil trabalhadores parados em 63 fábricas localizadas em 40 cidades de 10 estados.

Durante a crise, a Administração avaliou de forma constante o impacto do surto nas operações e na posição patrimonial e financeira da Companhia e de sua controlada, com o objetivo de implementar medidas apropriadas para mitigar os impactos nas operações. A Administração acionou de imediato o seu Comitê de Crise, para garantir a segurança de seus funcionários, prestadores de serviços e dos clientes atendidos.

A Companhia implementou as seguintes medidas durante o primeiro e segundo trimestres:

- Implementação de um comitê de Gestão de Crise;
- Restrições com relação à circulação e a aglomeração de pessoas em suas dependências, como forma de evitar a disseminação do vírus;
- Suspensão de viagens, treinamentos presenciais e participação em eventos para todos os colaboradores;
- Orientação de regime de home office para colaboradores cuja função possibilite esta modalidade de trabalho e isolamento de todos os funcionários classificados como de maior risco (acima de 60 anos e com doenças crônicas, conforme orientação dos entes públicos);
- Intensificação nos comunicados internos de medidas preventivas, disponibilização de canais de atendimento médico 24 horas para apoio aos funcionários e familiares e disponibilização de canais internos de comunicação aos funcionários, focados no atendimento relativo à pandemia; e
- Otimização do uso de tecnologia para assegurar o atendimento virtual aos seus clientes, impactando o mínimo possível suas atividades administrativas e operacionais

Visando reduzir os impactos financeiros a Administração ainda adotou as seguintes medidas:

- Antecipação de férias coletivas para seus funcionários e no dia 1 de abril de 2020, alinhado com o sindicato responsável pela categoria, implementou a jornada reduzida em 50% para todos os colaboradores, medida que foi revertida gradualmente no terceiro trimestre;
- Renegociação de prazos de certos passivos junto a bancos, fornecedores e outras contas a pagar;
- Ampliação dos controles de estoque para mantê-los em nível mínimo necessário;
- Realização de *benchmarking* com outras autopeças e também com as montadoras para troca de informações e medidas para aplicação na Companhia.

Apesar da parada total das montadoras, que ocorreu em períodos diversos entre os meses de março e julho de 2020, as três plantas seguiram funcionando. No entanto, o ritmo de trabalho foi muito reduzido, focando em projetos específicos e atividades de manutenção preventiva. Os custos relacionados à capacidade ociosa das plantas para todo o exercício foram mensurados pela Administração e registrados diretamente no resultado dos períodos respectivos, conforme parecer de orientação da CVM 24/92.

As operações da Companhia em 2020 foram impactadas significativamente pela pandemia, contemplando uma queda total em receitas de 9,4% quando comparada a 2019.

A Administração segue monitorando os efeitos da crise. Após um movimento de recuperação do mercado brasileiro de veículos, que nos meses setembro, outubro, novembro e dezembro de 2020 registraram volumes mais altos do que os registrados antes da pandemia de Coronavírus atingir o País, a ANFAVEA apresentou novas e melhoradas projeções de vendas domésticas e produção, prevendo um aumento de 25% na produção de veículos para 2021. Contudo, a associação dos fabricantes coloca uma série de ressalvas às novas estimativas, apontando que ainda há no horizonte dos próximos meses incertezas que podem mudar os números para baixo ou para cima, a começar pelo próprio desenvolvimento da Covid-19, que segue sendo uma ameaça importante à economia. Ainda de acordo com a ANFAVEA, houve aumento na produção de veículos em dezembro de 2020 da ordem de 22,8% em relação a dezembro de 2019.

Mediante esta potencial recuperação do mercado, a Companhia já adotou algumas medidas de flexibilização e retomada gradativa de sua capacidade de produção, onde se destacam:

- Retomada da jornada de trabalho de forma gradual a partir agosto de 2020, sendo que a partir de setembro de 2020 todos os funcionários da Companhia estavam com jornada integral de trabalho;
- Flexibilização do regime de home office;
- Retomada das visitas de terceiros às instalações da Companhia, mediante agendamento prévio e seguindo protocolos de segurança;
- Intensificação dos protocolos de higienização e saúde para garantir a saúde de todos os colaboradores, clientes e parceiros da Companhia.

Apesar da desmobilização do Comitê de Crise implementado no início da pandemia, o comitê poderá ser acionado de imediato, em caso de necessidade. Cabe ressaltar, que em dezembro, com a piora dos índices da pandemia na população em geral, a Companhia resolveu reinstaurar o regime de home-office para as áreas administrativas, além de limitar viagens e visitas. Foram intensificadas as iniciativas de orientação e alerta aos colaboradores para os riscos da pandemia e as medidas de prevenção.

Demonstrações contábeis simplificadas

Ativo

Balanço Patrimonial (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2019
Ativo Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	31.444	29	33.681	17.383
Contas a receber de clientes	-	-	58.774	26.062
Estoques	-	-	43.008	44.439
Tributos a recuperar	-	-	30.406	51.844
Outros ativos	17	17	2.414	2.389
Total do circulante	31.461	46	168.283	142.117
Ativo Não Circulante	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2019
Tributos a recuperar	-	-	126.601	132.957
Depósitos judiciais	-	-	4.103	4.792
Outros ativos	-	-	158	115
Propriedade para investimento	-	-	8.452	8.542
Imobilizado	7	7	275.848	307.193
Direito de uso de ativos	-	-	21.672	35.766
Total do não circulante	7	7	436.834	489.365
Total do ativo	31.468	53	605.117	631.482

Passivo

Balanço Patrimonial (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2019
Passivo Circulante				
Empréstimos e financiamentos	-	-	19.864	35.296
Passivos de arrendamento	-	-	23.175	17.562
Fornecedores	-	-	36.886	22.313
Impostos e contribuições a recolher	32	35	46.848	47.145
Salários, férias e encargos sociais a pagar	-	-	101.168	56.932
Adiantamentos de clientes	-	-	15.184	20.785
Partes relacionadas	-	-	-	6.160
Outros passivos	-	-	30.919	114.864
Total do Circulante	32	35	274.044	321.057
Passivo Não Circulante	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2019
Empréstimos e financiamentos	-	-	118.373	100.162
Passivos de arrendamento	-	-	22.377	42.736
Partes relacionadas	44.460	11.554	7.450	-
Salários, férias e encargos sociais a pagar	-	-	10.366	15.017
Impostos e contribuições a recolher	-	-	110.592	116.286
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	19.205	18.501
Provisão para contingências	-	-	11.550	7.395
Provisão para perdas com investimento em controlada	176.192	60.667	-	-
Outros passivos	-	-	220.376	82.531
Total do Não Circulante	220.652	72.221	520.289	382.628
	220.684	72.256	794.333	703.685
Patrimônio líquido				
Capital social	931.455	931.455	931.455	931.455
Ajustes de avaliação patrimonial	335	405	335	405
Prejuízos acumulados	(1.121.006)	(1.004.063)	(1.121.006)	(1.004.063)
Atribuído à participação dos controladores	(189.216)	(72.203)	(189.216)	(72.203)
Total do patrimônio líquido	(189.216)	(72.203)	(189.216)	(72.203)
Total do passivo e patrimônio líquido	31.468	53	605.117	631.482

Demonstrações contábeis simplificadas

Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2019
Receita operacional líquida	-	-	369.188	407.550
Custos dos produtos vendidos	-	-	(373.880)	(376.247)
Lucro bruto	-	-	(4.692)	31.303
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	-	-	(22.603)	(19.726)
Despesas gerais e administrativas	(1.549)	(1.639)	(52.411)	(62.989)
Resultado da equivalência patrimonial	(115.525)	(5.207)	-	-
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	-	-	(3.941)	57.791
Resultado operacional	(117.074)	(6.846)	(78.955)	(24.924)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	(117.074)	(6.846)	(83.647)	6.379
Resultado financeiro				
Despesas financeiras	(22)	(18)	(53.065)	(96.391)
Receitas financeiras	83	39	20.402	84.861
	61	21	(32.663)	(11.530)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(117.013)	(6.825)	(116.310)	(5.151)
Imposto de renda e contribuição social diferidos				
Diferidos	-	-	(703)	(1.674)
	-	-	(703)	(1.674)
Prejuízo do exercício	(117.013)	(6.825)	(117.013)	(6.825)
Prejuízo atribuível a:				
Acionistas controladores	-	-	(117.013)	(6.825)
	-	-	(117.013)	(6.825)

Demonstrações contábeis simplificadas

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019

(Em milhares de Reais)

Fluxos de caixa das atividades operacionais	Controladora		Consolidado	
	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2019
Prejuízo líquido do exercício antes do imposto de renda e contribuição social	(117.013)	(6.825)	(116.310)	(5.151)
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas (usado nas) atividades operacionais:				
Depreciação	-	-	37.774	41.469
Amortização	-	-	23.443	19.082
Perda na alienação de bens	-	-	160	186
Constituição de provisão para perda imobilizado	-	-	-	17.955
Juros e variação monetária, líquido	-	-	45.346	61.071
Crédito fiscal líquido reconhecido	-	-	-	(168.067)
Provisão para demandas judiciais	-	-	11.052	9.947
Provisão para ajuste dos estoques a valor de mercado e obsolescência	-	-	47	(3.485)
Constituição (redução) de provisão para créditos duvidosos	-	-	1.747	(5.167)
Resultado de equivalência patrimonial	115.525	5.207	-	-
(Acréscimo)/decréscimo nas contas de ativo e passivo				
Contas a receber de clientes	-	-	(34.461)	(8.568)
Estoques	-	-	1.384	(6.457)
Tributos a recuperar	-	-	27.794	(54)
Depósitos Judiciais	-	-	689	(14)
Outras contas do ativo, líquidas	-	-	25	8.544
Fornecedores	-	-	14.044	(969)
Salários, férias e encargos sociais a pagar	-	-	31.589	17.919
Adiantamento de clientes	-	-	(8.456)	(6.159)
Impostos, contribuições e parcelamentos a recolher	(3)	16	(17.082)	5.830
Provisão para demandas judiciais (pagamentos)	-	-	(6.897)	(8.492)
Outras contas do passivo, líquidas	-	-	23.957	15.880
Juros pagos	-	-	(12.028)	(13.923)
Caixa líquido proveniente das (aplicada nas) atividades operacionais	(1.491)	(1.602)	23.817	(28.623)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aquisições de ativo imobilizado	-	-	(6.589)	(8.649)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	-	-	(6.589)	(8.649)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Captações de empréstimos	-	-	21.547	66.582
Pagamento de empréstimos e financiamentos (principal)	-	-	(23.767)	(12.561)
Aumento líquido em mútuos a receber de partes relacionadas	32.906	1.631	1.290	331
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	32.906	1.631	(930)	54.352
(Redução)/aumento de caixa e equivalentes de caixa	31.415	29	16.298	17.080
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	29	-	17.383	303
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	31.444	29	33.681	17.383
(Redução)/aumento de caixa e equivalentes de caixa	31.415	29	16.298	17.080